ISSN: 2358-8829

O PAPEL DA BRINCADEIRA “JOGO DAS MÁSCARAS” NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACORDO COM MELANIE KLEIN

Kate Smith Silva[1]
Andreza Maria da Conceição Matos[2]
Mariana Nascimento da Silva[3]
Daniela Rodrigues Laranjeira[4]
Thawane Estefann Alves dos Santos[5]
Cicera Maria dos Santos Gomes[6]

INTRODUÇÃO

O brincar ocupa lugar relevante na formação da criança, pois possibilita experimentar situações, construir sentidos e comunicar sentimentos por meio de gestos, narrativas e representações. No contexto escolar, as brincadeiras não se limitam ao entretenimento: podem integrar práticas de ensino que favoreçam a criatividade, a convivência e a aprendizagem. A presente investigação aborda o jogo das máscaras como atividade de expressão e autoconhecimento, em diálogo com as contribuições da psicanalista Melanie Klein para a compreensão da linguagem simbólica infantil.

Na perspectiva kleiniana, a brincadeira constitui uma via de manifestação de fantasias, ansiedades e relações da criança com seu mundo interno. Essa interpretação, formulada no âmbito da clínica psicanalítica, oferece elementos para refletir sobre a dimensão emocional do brincar, sem autorizar que a atividade escolar seja confundida com atendimento terapêutico ou diagnóstico. O uso pedagógico das máscaras cria oportunidades para nomear emoções, representar papéis e compartilhar experiências com os colegas.

O objetivo deste trabalho é analisar a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem, destacando as possíveis contribuições do jogo das máscaras para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. O estudo articula revisão bibliográfica qualitativa e relato de uma atividade desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Duque de Caxias, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. A discussão considera os registros da experiência e seus limites, valorizando a participação infantil e a mediação pedagógica.

[1]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, katee_smiith@outlook.com ;
[2]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, andrezammatos@gmail.com ;
[3]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, mariinasci@icloud.com ;
[4]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, daniela.r.laranjeira@gmail.com ;
[5]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, thawanealves@gmail.com ;
[6]Orientadora: Doutora em Serviço Social Cicera Maria dos Santos Gomes-UFPE; Professora do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA-PE
cicera.maria@grupounibra.com.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, de caráter bibliográfico e descritivo, articulado ao relato de experiência de uma intervenção pedagógica. A fundamentação foi construída a partir das reflexões de Melanie Klein acerca da brincadeira e de contribuições sobre ludicidade e desenvolvimento infantil. A atividade ocorreu na Escola Municipal Duque de Caxias, localizada no bairro de Socorro, em Jaboatão dos Guararapes–PE, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde. Conforme o cronograma do projeto original, as visitas aconteceram em 11 e 14 de abril de 2025.

A proposta foi organizada em momentos de apresentação, confecção das máscaras, expressão simbólica e socialização. Inicialmente, os estudantes conversaram sobre sentimentos e sobre como as máscaras poderiam representar emoções, como alegria, tristeza, medo e raiva. Em seguida, foram distribuídos em quatro grupos para produzir suas peças, utilizando balões, papel, cola, papel-toalha, tesoura, pincéis, tintas, canetinhas e materiais decorativos. Os participantes puderam fazer escolhas estéticas e associá-las a expressões emocionais.

Na etapa seguinte, as crianças apresentaram as máscaras aos colegas e participaram de representações e conversas sobre as emoções escolhidas. A mediação buscou acolher as diferentes manifestações e estimular a escuta, o respeito e a convivência. Os dados descritos neste artigo decorrem dos registros e observações relatados no trabalho extensionista, e não de testes psicológicos ou instrumentos padronizados de avaliação da aprendizagem.

As fotografias apresentadas são registros da atividade, extraídos do trabalho original. Sua divulgação em publicação científica depende da confirmação das autorizações pertinentes para uso de imagem de crianças. Não foram fornecidos documentos de autorização nem aprovação ética; por isso, não se afirma sua existência neste relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

Melanie Klein compreende o brincar como importante meio de expressão simbólica da vida psíquica infantil. Em seus trabalhos, o jogo permite que a criança represente experiências e relações por meio de personagens, objetos e situações imaginárias (KLEIN, 1991). Essa perspectiva ajuda a reconhecer que, nas brincadeiras, a criança comunica aspectos de sua experiência que nem sempre consegue organizar verbalmente.

No campo educacional, essa contribuição pode ampliar a atenção do professor à expressão e à escuta das crianças. Entretanto, a interpretação clínica do inconsciente pertence a outro contexto profissional. A atividade pedagógica com máscaras foi planejada como espaço de criação, diálogo e convivência, e não como procedimento de análise psicanalítica.

ISSN: 2358-8829

Winnicott (1975) também atribui centralidade ao brincar e à criatividade, destacando a experiência lúdica como dimensão significativa da relação da criança com o ambiente. Na escola, a possibilidade de experimentar materiais e imaginar personagens pode favorecer a participação, o reconhecimento de diferenças e a construção de relações. A Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância das interações, da expressão e da participação na formação dos estudantes (BRASIL, 2018).

A escolha das máscaras dialoga ainda com a dimensão cultural das representações e com a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais. No projeto interdisciplinar original, a temática foi relacionada a discussões sobre cultura afro-brasileira e indígena, educação e gênero, jogos e psicopedagogia. Neste artigo, o recorte concentra-se na dimensão expressiva da atividade realizada, evitando atribuir sentidos universais às produções individuais das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 registra o envolvimento dos estudantes desde a preparação dos materiais até a apresentação das máscaras. Durante a confecção, as crianças fizeram escolhas de cores e elementos decorativos e compartilharam ideias. A organização em grupos favoreceu momentos de colaboração e negociação. A atividade também abriu espaço para a nomeação de emoções e para a escuta das diferentes formas de expressão.

Na socialização, as máscaras foram utilizadas para representar sentimentos e situações imaginadas. O relato original registra manifestações associadas à alegria, ao medo, à tristeza e à raiva. Esses episódios podem ser compreendidos como oportunidades de comunicação e reflexão sobre a convivência, mas não constituem, isoladamente, evidência de resolução de conflitos internos ou de mudanças cognitivas mensuradas.



Figura 1 – Registro da atividade de confecção de máscaras. Fonte: acervo do projeto extensionista (2025).

O contato com os materiais também mobilizou habilidades práticas, como planejamento de etapas, coordenação motora e elaboração de formas. O aspecto central, porém, foi a possibilidade de articular criação manual e linguagem simbólica em uma situação coletiva de aprendizagem. Essa observação é coerente com a valorização do brincar presente nas discussões teóricas, embora não permita estabelecer relação causal entre a intervenção e ganhos duradouros de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

A experiência sugere que o jogo das máscaras pode integrar propostas de educação emocional sem reduzir as produções das crianças a interpretações fixas. Uma máscara associada à tristeza, por exemplo, não deve ser tomada automaticamente como indicador do estado psicológico de quem a produziu. O sentido de cada criação depende da fala da criança, da situação de brincadeira e do contexto de interação. Cabe ao educador oferecer um ambiente respeitoso e evitar exposições constrangedoras.

A Figura 2 documenta a participação dos estudantes e a produção das máscaras. As imagens contribuem para ilustrar as etapas da atividade, mas não substituem a análise das observações relatadas. Como não foram informados instrumentos de avaliação inicial e final, número preciso de participantes ou procedimentos sistemáticos de análise, os resultados devem ser lidos como percepções qualitativas de uma experiência situada.



Figura 2 – Participação dos estudantes na proposta lúdica. Fonte: acervo do projeto extensionista (2025).

O trabalho evidencia a relevância do planejamento docente: materiais acessíveis, diálogo inicial, organização coletiva e momentos de apresentação contribuíram para que a brincadeira tivesse intencionalidade pedagógica. A associação entre a teoria kleiniana e a prática escolar deve ser entendida como diálogo interpretativo, e não como aplicação de uma técnica clínica na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do jogo das máscaras reforça o valor da ludicidade como recurso para ampliar a expressão, a imaginação e a interação entre estudantes. A intervenção realizada na Escola Municipal Duque de Caxias criou oportunidades de produção coletiva e de conversas sobre sentimentos, permitindo aproximar experiências infantis e reflexão pedagógica.

As contribuições de Melanie Klein auxiliam a reconhecer a riqueza simbólica do brincar, enquanto a perspectiva educacional orienta seu uso responsável, respeitando a singularidade das crianças. Recomenda-se que propostas semelhantes sejam acompanhadas de registros sistemáticos, escuta dos participantes e atenção à proteção de seus direitos, para aprofundar futuras análises sobre aprendizagem e convivência.

Conclui-se que a brincadeira pode constituir um caminho de aprendizagem significativa quando é planejada com intencionalidade, abertura à criatividade e acolhimento das diferenças. O relato contribui para a discussão sobre práticas pedagógicas sensíveis à dimensão emocional da infância, sem extrapolar os limites das observações disponíveis.

AGRADECIMENTOS

À Escola Municipal Duque de Caxias, à equipe escolar e aos estudantes que participaram da experiência pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KLEIN, Melanie. O desenvolvimento inicial da criança. In: KLEIN, Melanie. **O amor, a culpa e a reparação e outros trabalhos (1921–1945)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

KLEIN, Melanie. **O amor, a culpa e a reparação e outros trabalhos (1921–1945)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.